

Hackers radicais islâmicos atacam Microsoft Outlook, podem ter extraído dados de 30 milhões de clientes. Dizem que ChatGPT é o próximo alvo

E expresso.pt/sociedade/2023-06-07-Hackers-radica-islamicos-atacam-Microsoft-Outlook-podem-ter-extraido-dados-de-30-milhoes-de-clientes.-Dizem-que-ChatGPT-e-o-proximo-alvo-c61f2918



Exclusivo
Sociedade



Surasak Suwanmake

A empresa de cibersegurança portuguesa Visionware deu o alerta. Os Anonymous Sudan são um grupo de “hacktivistas sudaneses” que alegam seguir os valores do Islão e ser contra todos os infiéis. Têm fortes ligações aos russos e já atacaram organizações internacionais e infraestruturas críticas de países da UE e NATO. Microsoft ainda não reagiu oficialmente

Há 51 minutos



Hugo Franco

A empresa de cibersegurança portuguesa Visionware detetou **um ciberataque à Microsoft, nos últimos dois dias**. Desconhece-se para já se existe umnexo causal com os problemas tecnológicos registados em operadoras de Internet e sistemas informáticos em tribunais e bancos na última terça-feira.

Os piratas informáticos são os Anonymous Sudan e terão pedido ao gigante de tecnologia norte-americano um resgate de um milhão de dólares para não exporem as suas vulnerabilidades. Terão reivindicado que têm acesso a mais de 30 milhões de

dados de clientes. “De realçar que os 30M de dados que detêm são ainda especulação, visto que ainda não publicaram nenhuma prova dos mesmos”, realça Bruno Castro, CEO da Visionware.

Os hackers terão atacado o Outlook na segunda e terça-feira. E já terão realizado alguns testes de ataque, anunciando que a próxima vítima seria o ChatGPT.

Microsoft ainda não reagiu oficialmente às perguntas enviadas pelo Expresso ao seu gabinete de comunicação em Portugal.

Ligações a hackers russos

Os Anonymous Sudan são um grupo de “hacktivistas sudaneses” que alega seguir os valores do Islão e ser contra todos os infiéis. **Têm fortes ligações aos hackers russos** e já atacaram organizações internacionais e infraestruturas críticas de países da UE e NATO. Têm sobretudo como alvo os Estados Unidos e Israel.

“Este grupo utiliza DDoS, mas, nos últimos tempos, os ataques têm sido bastante mais disruptivos. Veja-se o último exemplo: a 24 e 25 de maio, atacaram o Scandivian Airlines. O ataque foi muito intenso e pediram dinheiro para pararem (o site esteve durante muito tempo inativo). De relembrar que, que este grupo declarou guerra a Israel há não muito tempo. atacaram os média, mas também setores críticos da sociedade”, acrescenta Bruno Castro.

Tem dúvidas, sugestões ou críticas? Envie-me um e-mail: HFranco@expresso.impresa.pt